

Instituto Trata Brasil divulga ranking do saneamento com avaliação dos serviços nas 79 maiores cidades do País

Estudo exclusivo revela o que é feito com o esgoto gerado por 70 milhões de brasileiros das maiores cidades do País e qual a importância dada ao serviço pelos gestores municipais no período de 2003 a 2007

O Brasil conseguiu melhorar o alcance da prestação dos serviços de coleta e de tratamento de esgoto com a retomada dos investimentos no setor, desde a criação do Ministério das Cidades, em 2003, mas não avançará sem o engajamento das prefeituras. Essa é a constatação do Instituto Trata Brasil que avaliou os serviços prestados em 79 cidades brasileiras, com mais de 300 mil habitantes. “São as cidades que apresentam os maiores problemas sociais decorrentes da falta dos serviços e que concentram cerca de 70 milhões de pessoas no País”, afirmou o Raul Pinho, presidente do Instituto Trata Brasil.

O estudo revelou que entre os anos de 2003 e 2007 houve um avanço de 14% no atendimento de esgoto nas cidades observadas e de 5% no tratamento. Ainda assim são despejados no meio ambiente todos os dias 5,4 bilhões de litros de esgoto sem tratamento algum, gerados nessas localidades, contaminando solo, rios, mananciais e praias do País, com impactos diretos à saúde da população. A base de dados consultada para apontar esse avanço foi extraída do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS), divulgado pelo Ministério das Cidades, e que reúne informações dos serviços de água e esgoto fornecidas espontaneamente pelas empresas prestadoras dos serviços nessas cidades. A série se encerra em 2007, sendo a última e mais atualizada informação oficial que o País dispõe, divulgada pelo Ministério das Cidades, dia 23 de abril deste ano.

Para Raul Pinho, esse avanço é um reflexo não só da retomada dos investimentos com a criação do Ministério das Cidades, mas também da prioridade dada ao saneamento, especialmente com relação ao esgoto, como política de Estado, a partir de 2007,” afirma o especialista.

Segundo ele, o primeiro passo do levantamento, iniciado em 2003, foi detectar o nível de cobertura de água e o volume de esgoto gerado pela população em cada uma dessas cidades. Depois dessa análise, foram avaliados indicadores relacionados à oferta dos serviços, à eficiência dos operadores – municipais, estaduais e privados -, a política tarifária praticada e os investimentos feitos no período. Para cada indicador, o estudo estabeleceu um ranking, ano a ano, de evolução dos serviços nessas 79 localidades.

O estudo considerou população total atendida com água tratada e com rede de esgoto; tratamento de esgoto por água consumida; índice total de perda de água tratada, o que demonstra a eficiência do operador, calculado com base nos volumes totais de água produzida e de água faturada, tarifa média praticada nos serviços, que corresponde a relação entre a receita operacional direta do prestador do serviço e o volumes faturados de água e de esgoto na cidade, além do volume de investimentos em relação à geração de caixa dos sistemas, compreendendo a arrecadação sem despesas operacionais.

O resultado final de cada ano foi calculado somando-se a posição de cada cidade em cada indicador. “Em coleta de esgoto e esgoto tratado por água consumida foi adotado peso 2 por serem os indicadores que geram os maiores impactos negativos tanto sociais quanto ambientais”, afirmou Pinho.

O mesmo critério foi adotado para os exercícios seguintes com o objetivo de comparação dos avanços e retrocessos de cada cidade durante os cinco anos de observação.

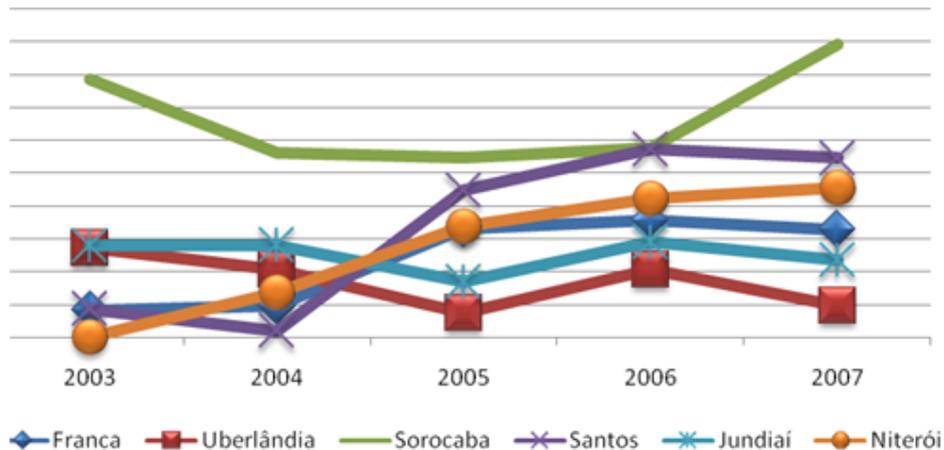
MELHORES X PIORES NO SANEAMENTO

Tanto entre as dez cidades brasileiras que apresentam os melhores indicadores quanto entre as piores, estão operadores municipais, estaduais e privados. “Com esse quadro, podemos concluir que não é o modelo de gestão que determina a prestação eficiente, pois existem bons e maus operadores nas três situações observadas. O que faz a diferença é a prioridade política e a importância que tanto os gestores públicos quanto a própria população dedica ao saneamento cobrando uma prestação de serviços eficiente e de qualidade, afirma Pinho.

O ranking mostra que no conjunto dos indicadores avaliados, estão entre as melhores cidades do País: Franca (SP), primeira colocada, com operação estadual e população de 319 mil de habitantes, Uberlândia (MG), em segundo, com operação municipal e população de 608 mil de habitantes, Sorocaba (SP), em terceiro, também com operação municipal e população de 559 mil de habitantes, Santos, litoral paulista, em quarta posição, com operação estadual e população de 418 mil de pessoas, Jundiaí (SP), em quinta no ranking, com operação municipal e população de 342 mil de habitantes, Niterói (RJ), em sexta posição, com operação privada e população de 474 mil de pessoas, Maringá (PR), com operação estadual e população de 325 mil pessoas, Santo André (SP), com operação municipal e uma população de cerca de 667 mil pessoas, seguida de Mogi das Cruzes (SP) com população de 362 mil de pessoas e operação municipal e Piracicaba (SP), com aproximadamente 358 mil habitantes e também com operação municipal na prestação dos serviços. Entre as melhores cidades estão três com operações estaduais, seis com operações municipais e uma com operação privada.

Para se ter uma idéia do que fez com que essas cidades ocupassem os primeiros lugares no ranking, todas realizaram investimentos contínuos nos serviços de coleta e de tratamento de esgoto, no período avaliado. A cidade de Uberlândia é um dos exemplos: em 2003 foi a 51ª colocada - penalizada pelo fato de não ter fornecido as informações para o SNIS - tendo saltado para a segunda posição em 2007 como resultado da adoção de uma política contínua de investimentos anuais da ordem de 50% do caixa gerado pela operação do sistema. O mesmo aconteceu com Franca, que ocupava a 25ª posição, em 2003, e investiu 203% no primeiro ano da série, mantendo regularidade de investimentos da ordem de 115% em 2004, 335% em 2005, 334% em 2006 e 290% em 2007.

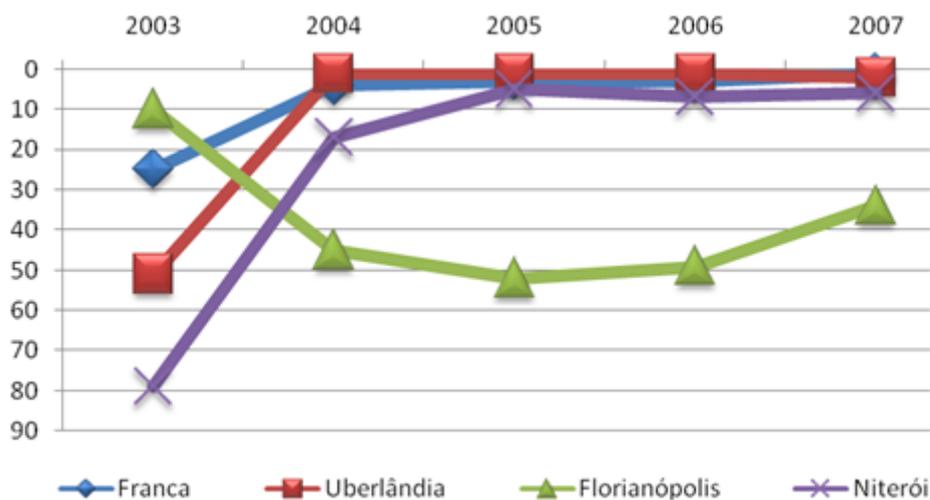
Investimentos em saneamento básico



O estudo observou que a tarifa média praticada nessas cidades está entre as mais baixas quando comparada com a praticada nas 10 piores cidades relacionadas no ranking. “Há uma sinalização clara que o nível tarifário praticado não significa, necessariamente, priorização de investimentos em serviços de esgoto. Identificamos que municípios com tarifa mais baixa tem investido muito mais do que os que praticam uma tarifa mais alta”.

Como exemplo a cidade de Florianópolis (SC), que em 2003, estava entre as 10 melhores no ranking caiu para a posição 34, em 2007, enquanto a tarifa média praticada na cidade, no mesmo período subiu de R\$ 1,59 para R\$ 2,39. Os investimentos não acompanharam o crescimento e a demanda da cidade pelos serviços e, inclusive sofreram retração tanto em termos nominais, ou seja, em reais investidos por ano no sistema, quanto em relação ao caixa gerado pela operação do sistema tendo passado de 82% em 2003 para 21% em 2007, apesar do aumento da tarifa, explicou Pinho.

Acompanhe abaixo a evolução no ranking das quatro cidades:

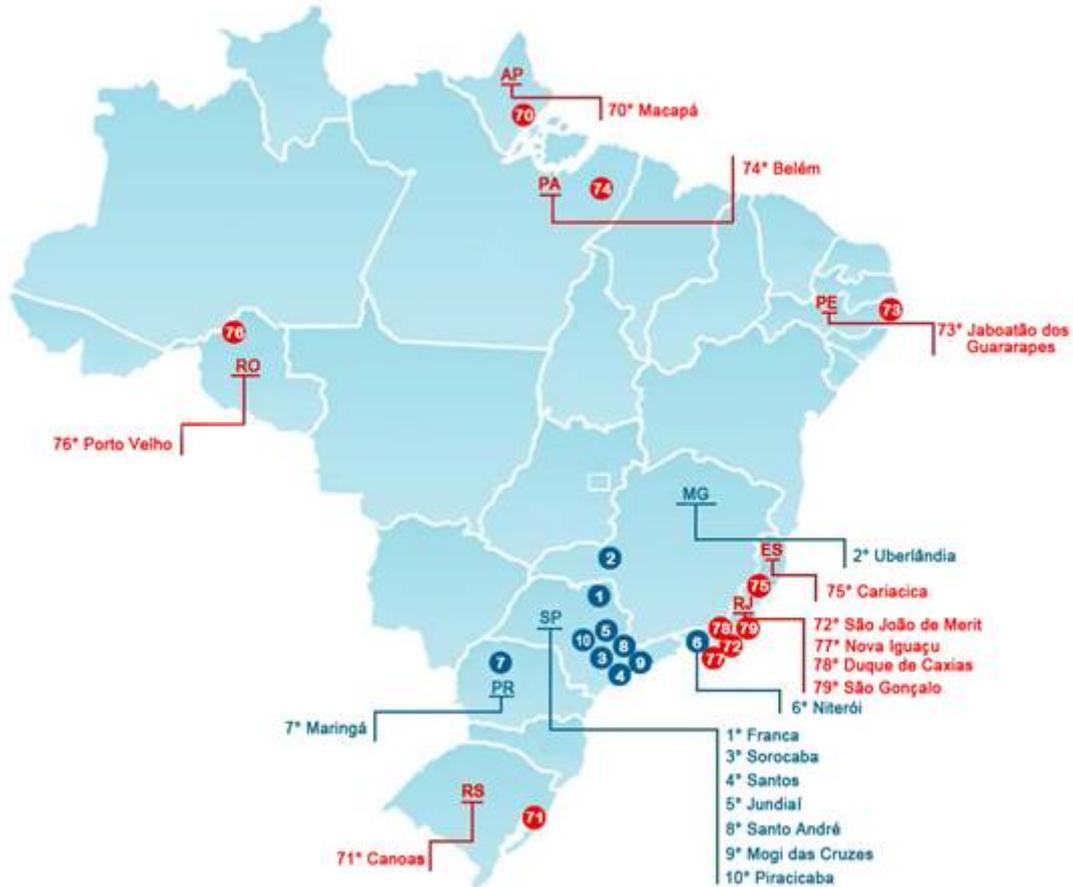


A cidade do Rio de Janeiro, com operação estadual, que ocupava a primeira posição no ranking, em 2003, entre as melhores, com 57% de esgoto tratado por água consumida, foi perdendo posição ao longo dos cinco anos de observação e ocupa em 2007 a 36ª posição, tratando 60% da água consumida pela população de cerca de 6 milhões de habitantes.-

As dez últimas cidades no ranking refletem a mesma situação observada em Florianópolis (SC), com a falta de investimento ou a queda progressiva ano a ano, no período observado. Estão entre as piores: Macapá (AP), com população de 344 mil habitantes, Canoas (RS), que abastece com água 93% da população de cerca de 326 mil habitantes e atende apenas 13% com coleta de esgoto, São João do Meriti (RJ), com 0% de cobertura de esgoto e uma população de 464 mil pessoas, Jaboatão do Guararapes (PE) com apenas 14% de atendimento de esgoto a uma população de 665 mil pessoas, Belém (PA) com mais de 1 milhão de habitantes e 6% de atendimento com serviço de esgoto, Cariacica (ES), com população de 356 mil habitantes e atendimento a 14% com esgoto, Porto Velho (RO) com 0% de esgoto tratado para uma população de 369 mil habitantes, Nova Iguaçu (RJ) sem serviço de esgoto, assim como Duque de Caxias e São Gonçalo, também no Estado do Rio de Janeiro que ocupam a última posição.

“O modelo de gestão - estadual, municipal ou privado -, por si só não é garantia de eficiência e qualidade na prestação dos serviços nem de posição no ranking, pois as dez últimas cidades ranqueadas em 2007 são operadas por concessionárias estaduais de saneamento”, ressalta o especialista. Do total das cidades observadas, 56 concentram operações estaduais, 18 municipais e cinco privadas.

As 10 melhores e as 10 piores em coleta e tratamento de esgoto Avaliação dos serviços nas 79 cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes



Fonte: Estudo do Instituto Trata Brasil com base na série de SNIS 2003 a 2007

CONFORMIDADE AMBIENTAL

Em Conformidade Ambiental (volume de esgoto tratado por água consumida), as melhores colocadas no ranking, de acordo com as informações disponibilizadas pelo SNIS 2007, são as cidades de Jundiaí, Salvador e Niterói e as piores são Guarulhos, Bauru, Porto Velho e Ananindeua, além das cidades da Baixada Fluminense, que já despontam entre as últimas do ranking.

Nos casos em que os operadores não prestaram contas ao SNIS, as cidades foram rebaixadas para último no ranking, nos indicadores não fornecidos. Isso aconteceu em cidades como Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São Gonçalo, no Rio de Janeiro, com operação estadual, que não disponibilizou, em vários exercícios, suas informações ao Ministério das Cidades.

Em casos de empates, as cidades foram ranqueadas na mesma colocação. No atendimento de água, as cidades de Maringá (PR), Bauru (SP), Campina Grande (PB), Santos (SP), Niterói (RJ), Cuiabá (MT), Ribeirão Preto (SP), Sorocaba (SP),

Uberlândia (MG) Santo André (SP), Campo Grande (MS), Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ), alcançaram a universalização do serviço, em 2006, atingindo cobertura de 100% dos moradores. As cidades que informaram atendimento a 99% da população, casos de Pelotas (RS), Piracicaba (SP), Contagem (MG), Osasco (SP), Natal (RN), Curitiba (PR) e Brasília (DF) ocuparam a 16º posição neste indicador.

DESPERDÍCIO DE ÁGUA TRATADA

O desperdício de água tratada observado nessas cidades é ultrajante e acima de 50% em capitais como Porto Velho, Macapá, Teresina, São Luis, Maceió, Manaus e Rio de Janeiro, revela o SNIS 2007.

As perdas médias nas cidades contempladas pelo estudo são de 43%. “Nenhuma das capitais apresentam perdas em níveis compatíveis às cidades de primeiro mundo ou em até 20%”, observa Raul Pinho. “Perda é questão de qualidade de gestão e de operação, significa menos dinheiro no caixa das empresas, menos possibilidade de investimentos e pior prestação de serviço à população”, afirma Raul Pinho.

Para o especialista, a redução de perdas e a eficiência na prestação dos serviços causarão impactos imediatos na saúde financeira dos operadores. “Em um País que precisa de R\$ 10 bilhões por ano para que toda a sociedade tenha acesso a saneamento básico há que se priorizar a eficiência das operadoras e conseqüentemente os investimentos”.

O Instituto Trata Brasil revela preocupação e prioriza a realização desses estudos sobretudo porque os avanços dos serviços de coleta e de tratamento de esgoto tem que acompanhar o ritmo de crescimento das cidades. “O principal é o engajamento dos gestores das cidades pois, se o operador que no fim é um prestador de serviço não atender é sempre possível mudar. Já, se o Prefeito não priorizar o serviço, na maioria dos casos, o operador sozinho, principalmente quando a prestação é municipal, não tem como resolver”.

Raul Pinho chama atenção ao papel do operador que é o de prestar um serviço público para o município e essa prestação tem que ser estabelecida com metas, com planos de investimentos, com proposta de uma política tarifária definida em contrato. “O cumprimento do contrato deve ser fiscalizado por uma agência reguladora ou entidade independente conforme definido pela Lei do Saneamento 11445. Com cumprimento da Lei e rigor na fiscalização, as próximas gerações deverão contar com os serviços de forma adequada, caso contrário, o problema irá se perpetuar”.

RANKING TOTAL SNIS 2003/2007								RANKING Geral	
MUNICÍPIO	População	Operador	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	Melhores e Piores	
Rio de Janeiro - RJ	6093472	CEDAE	1	29	20	24	36	1	Franca - SP
Brasília - DF	2.455.903	CAESB	3	9	4	6	12	2	Uberlândia - MG
Belo Horizonte - MG	2.412.937	COPASA	2	6	13	13	13	3	Sorocaba - SP
Maringá - PR	325.968	SANEPAR	4	13	14	8	7	4	Santos - SP
Fortaleza - CE	2.431.415	CAGECE	5	14	18	30	26	5	Jundiaí - SP
Curitiba - PR	1.797.408	SANEPAR	6	15	55	10	11	6	Niterói - RJ
Londrina - PR	497.833	SANEPAR	7	8	12	20	18	7	Maringá - PR
Ponta Grossa - PR	306.351	SANEPAR	12	22	33	14	22	8	Santo André - SP
Salvador - BA	2.892.625	EMBASA	11	16	8	9	33	9	Mogi das Cruzes - SP
Florianópolis - SC	396723	CASAN	10	45	52	49	34	10	Piracicaba - SP
Contagem - MG	608.650	COPASA	8	24	40	25	28	11	Curitiba - PR
Campina Grande - PB	371.060	CAGEPA	9	34	34	23	24	12	Brasília - DF
João Pessoa - PB	674.762	CAGEPA	14	41	42	46	52	13	Belo Horizonte - MG
Montes Claros - MG	352.384	COPASA	13	28	39	35	40	14	Goiânia - GO
Anápolis - GO	325.544	SANEAGO	16	32	32	47	53	15	Campinas - SP
Paulista - PE	307.284	COMPESA	15	30	19	29	57	16	Juiz de Fora - MG
São Luís - MA	957515	CAEMA	17	51	49	61	48	17	Pelotas - RS
Aparecida de Goiânia - GO	475.303	SANEAGO	23	47	50	62	56	18	Londrina - PR
Ribeirão das Neves - MG	329.112	COPASA	18	42	51	60	61	19	Ribeirão Preto - SP
Vitória da Conquista - BA	308.204	EMBASA	22	33	26	31	35	20	Petrópolis - RJ
Foz do Iguaçu - PR	311.336	SANEPAR	20	36	46	36	27	21	São Paulo - SP
Betim - MG	415.098	COPASA	19	39	56	59	58	22	Ponta Grossa - PR
Feira de Santana - BA	571.997	EMBASA	24	31	28	37	47	23	São José dos Campos - SP
Recife - PE	1.533.580	COMPESA	26	43	43	54	55	24	Campina Grande - PB
Serra - ES	385.370	CESAN	27	55	59	44	45	25	São José do Rio Preto - SP
Caucaia - CE	316.906	CAGECE	28	46	66	67	64	26	Fortaleza - CE
Goiânia - GO	1.244.645	SANEAGO	33	12	21	32	14	27	Foz do Iguaçu - PR
São José dos Campos - SP	594.948	SABESP	21	20	16	21	23	28	Contagem - MG
Olinda - PE	391.433	COMPESA	29	44	45	53	62	29	Porto Alegre - RS
Aracaju - SE	520.303	DESO	32	52	58	41	46	30	São Vicente - SP
Itaquaquecetuba - SP	334.914	SABESP	31	69	64	63	60	31	Diadema - SP
Franca - SP	319.094	SABESP	25	4	3	3	1	32	Caxias do Sul - RS
Belém - PA	1.408.847	COSANPA	38	70	68	66	74	33	Salvador - BA
São Paulo - SP	10886518	SABESP	30	49	31	28	21	34	Florianópolis - SC
Maceió - AL	896.965	CASAL	36	58	57	39	65	35	Vitória da Conquista - BA
Vitória - ES	314.042	CESAN	35	48	25	48	38	36	Rio de Janeiro - RJ
Teresina - PI	779.939	AGESPISA	37	54	54	68	66	37	Bauru - SP
Jaboatão dos Guararapes - PE	665.387	COMPESA	43	67	67	55	73	38	Vitória - ES
Sorocaba - SP	559.157	MUNICÍPIO	46	18	6	4	3	39	Campo Grande - MS
Canoas - RS	326.458	CORSAN	45	72	69	71	71	40	Montes Claros - MG
São Vicente - SP	323.599	SABESP	39	62	35	34	30	41	Osasco - SP
Santos - SP	418.288	SABESP	34	40	11	5	4	42	Cuiabá - MT
Osasco - SP	701.012	SABESP	40	60	53	45	41	43	Mauá - SP
Joinville - SC	487.003	CASAN	42	63	65	64	63	44	São Bernardo do Campo - SP
Carapicuíba - SP	379566	SABESP	41	59	61	56	54	45	Serra - ES
Natal - RN	774.230	CAERN	44	37	44	43	50	46	Aracaju - SE
São Gonçalo - RJ	960631	CEDAE	48	61	60	79	79	47	Feira de Santana - BA
Macapá - AP	344.153	CAESA	47	78	71	70	70	48	São Luís - MA
Mogi das Cruzes - SP	362.991	MUNICÍPIO	71	10	24	19	9	49	Campos dos Goytacazes - RJ
Uberlândia - MG	608.369	MUNICÍPIO	51	1	1	1	2	50	Natal - RN
Jundiaí - SP	342.983	MUNICÍPIO	50	3	2	2	5	51	Guarulhos - SP
Campos dos Goytacazes - RJ	426.154	PRIVADO	52	53	62	57	49	52	João Pessoa - PB
Santo André - SP	667.891	MUNICÍPIO	53	11	10	15	8	53	Anápolis - GO
Petrópolis - RJ	306.645	PRIVADO	49	25	29	33	20	54	Carapicuíba - SP
Juiz de Fora - MG	513.348	MUNICÍPIO	54	7	15	12	16	55	Recife - PE
Porto Alegre - RS	1.420.667	MUNICÍPIO	55	23	36	27	29	56	Aparecida de Goiânia - GO
Vila Velha - ES	398.068	CESAN	57	65	63	65	59	57	Paulista - PE
São João de Meriti - RJ	464282	CEDAE	58	71	76	74	72	58	Betim - MG
Belford Roxo - RJ	480555	CEDAE	59	68	74	73	69	59	Vila Velha - ES
Cariacica - ES	366536	CESAN	56	77	75	72	75	60	Itaquaquecetuba - SP
Piracicaba - SP	358.108	MUNICÍPIO	61	5	9	16	10	61	Ribeirão das Neves - MG
Ananindeua - PA	484278	COSANPA	62	75	73	75	67	62	Olinda - PE
Mauá - SP	402.643	MUNICIPAL/PRI	64	66	38	51	43	63	Joinville - SC
São José do Rio Preto - SP	402.770	MUNICÍPIO	65	19	27	26	25	64	Caucaia - CE
Duque de Caxias - RJ	842686	CEDAE	63	74	77	78	78	65	Maceió - AL
Pelotas - RS	339.934	MUNICÍPIO	60	27	17	18	17	66	Teresina - PI
Guarulhos - SP	1.236.192	MUNICÍPIO	70	50	48	58	51	67	Ananindeua - PA
Manaus - AM	1646602	PRIVADO	68	73	72	69	68	68	Manaus - AM
Bauru - SP	347.601	MUNICÍPIO	69	21	30	17	37	69	Belford Roxo - RJ
Caxias do Sul - RS	399.038	MUNICÍPIO	67	64	70	50	32	70	Macapá - AP
Campo Grande - MS	724.524	PRIVADO	66	56	47	40	39	71	Canoas - RS
Ribeirão Preto - SP	547.417	MUNICÍPIO	73	2	7	11	19	72	São João de Meriti - RJ
Nova Iguaçu - RJ	830672	CEDAE	72	76	78	77	77	73	Jaboatão dos Guararapes - PE
Diadema - SP	386.779	MUNICÍPIO	74	38	23	42	31	74	Belém - PA
Cuiabá - MT	526.830	MUNICÍPIO	76	35	37	38	42	75	Cariacica - ES
Porto Velho - RO	369.345	CAERD	75	79	79	76	76	76	Porto Velho - RO
São Bernardo do Campo - SP	781.390	SABESP	77	57	41	52	44	77	Nova Iguaçu - RJ
Campinas - SP	1.039.297	MUNICÍPIO	78	26	22	22	15	78	Duque de Caxias - RJ
Niterói - RJ	474.002	PRIVADO	79	17	5	7	6	79	São Gonçalo - RJ

ESGOTO NO BRASIL

- **79 cidades brasileiras observadas no estudo**
- **70 milhões de habitantes**
- **150 litros de água por dia é o consumo médio do brasileiro**
- **80% da água consumida se transformam em esgoto**
- **8,4 bilhões de litros de esgoto é o total gerado todos os dias por essa população**
- **5,4 bilhões de litros de esgoto é o total de esgoto gerado por essa população que não recebe nenhum tratamento**
- **Em média, apenas 36% do esgoto gerado nessas cidades recebe algum tipo de tratamento**

Mais informações

Instituto Trata Brasil – Comunicação

Jô Ribeiro (11) 3021-3143 - jo.ribeiro@tratabrasil.org.br